

A Televisão com identidade própria: o Modelo da Televisão Brasileira¹

Paulo Vitor TAVARES²

Luciane Maria FADEL³

Universidade Federal de Santa Catarina, SC

RESUMO

Mesmo com as inúmeras abordagens sobre televisão, é constatada a falta de uma definição precisa sobre o que a mesma seria, decorrente da reduzida produção acadêmica sobre o tema - o que faz emergir comparações entre televisão e outras mídias similares. De que falamos quando falamos de televisão? O artigo é resultado de estudo teórico-empírico que tem por objetivo responder a questão ao apresentar o Modelo da Televisão Brasileira, sistematizado pela tese de doutorado de Tavares (2023). O artigo conclui que pela complexidade da estrutura da Televisão, o mais razoável é sua explicação por meio de Modelo – com identidade própria, ao invés de uma definição.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; vídeo; televisualidades.

RESUMO EXPANDIDO

No meio das intermináveis discussões sobre o suposto fim da Televisão, emerge, quase que de forma concomitante, o questionamento do que seria a Televisão, mesmo depois de décadas de hegemonia como a mídia representante da sociedade de massa.

A Televisão nunca recebeu uma definição precisa, talvez em função da sua complexidade, ou por aquilo que Leal (2020) aponta como uma “circunscrita” e “tímida” produção acadêmica sobre televisão. Isso, vem em contraponto a forte presença da mesma, e de produtos audiovisuais, no cotidiano brasileiro. Leal (2020) admite que há muito a ser feito no Brasil quanto ao estudo das televisualidades - com toda a complexidade que as envolve.

A associação do termo Televisão ao aparelho televisor e aos canais abertos não faz mais sentido em uma sociedade transmidiática. Carlón (2014, p.20), menciona Jenkins (2008) que é “contra a ideia de que a convergência de mídias deva ser concebida principalmente como um processo tecnológico, pois para ele a convergência

¹Trabalho apresentado no GP Televisão e Televisualidades, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 5 a 6 de setembro de 2024.

² Doutor em Mídia do Conhecimento pelo PPGEGC-UFSC, email: tavarespv@hotmail.com.

³ Professora Doutora do PPGEGC-UFSC, email: liefadel@gmail.com

representa uma mudança cultural”. Jenkins (2008) sustenta que “as velhas e novas mídias irão interagir de forma cada vez mais complexa”.

Kilpp (2013) defende que antes de discutir a Televisão é necessário considerar a tele-visão, e enfatiza a compreensão de que a tele-visão é uma virtualidade que se atualiza em diferentes suportes, dentre os quais, o mais sólido e contemporâneo, chamamos de TV ou televisão. Assim, da tele-visão decorrem outras mídias, dentre elas a Televisão.

Leal (2020) traz à discussão a própria noção do que é “televisão” ao perguntar “de que falamos quando falamos de “televisão”?”

Sobre esse questionamento, surge naturalmente o impulso de tentar definir a Televisão por meio da comparação com outras mídias tele-visuais, o que se constitui em equívoco.

Leal (2020) defende que, na medida que a diversidade de experiências é abrigada no guarda-chuva de “televisão” ou “televisualidade”, o termo passa a conter nele mesmo uma instabilidade instigante, pois “TV” ou “televisualidade” passam a referir-se a canais abertos e generalistas, serviços de assinatura via cabo ou satélite, serviços via streaming, plataformas, redes sociais e sites na internet e toda a variedade de produtos e experiências neles contida e a eles associada.

Televisão Aberta e Televisão por Assinatura - via cabo ou satélite, tem diferenciação na própria definição prevista na legislação que rege esses serviços de comunicação como concessão pública e, conseqüentemente, trazem no seu bojo legal, modelos de negócio também diferenciados.

Outro equívoco quando da tentativa de definir Televisão, ou compará-la com outras mídias, é o foco na tecnologia.

Leal (2020) admite a importância da tecnologia na Televisão, porém adverte que reconhecer a importância da tecnologia na constituição dos fenômenos televisivos traz alguns perigos. Para Leal (2020) é importante evitar os perigos de um entendimento da história da televisão como uma linha do tempo contínua, pontuada por transformações tecnológicas cada vez mais aprimoradas e desenvolvidas.

Sobre o que seria Televisão, Leal (2020) aponta para outros contornos, além dos “serviços televisivos” diversos (TVs aberta, fechada, via streaming etc.), como a diversidade de programas, formatos e produtos televisuais, cada qual com suas especificidades, com seus diálogos, com suas historicidades.

Outro equívoco na comparação entre a Televisão e outras mídias similares, estaria em considerar somente como mensagem o gênero ficção, sendo que a Televisão é regida, segundo Duarte (2004) pelos arquigêneros da metarealidade, pararealidade além da suprarealidade onde se localiza a ficção.

Pallottini (2012, p.24) ao tratar de ficção na televisão, diferencia as telenovelas dos filmes que são exibidos pela televisão - mas que são feitos originalmente para o cinema, e também os denominados “filmes para TV” – obras cinematográficas que utilizam a película de celuloide, mas que se propõem à veiculação somente pela televisão. Pallottini (2012, p.25) defende que só se obterá um programa de ficção televisiva com as características e linguagem próprias dessa mídia.

Tavares (2017) defende que a mensagem deva ser a protagonista do processo de comunicação, pois sempre teve papel central na comunicação humana tendo em vista que o plano de expressão dos conceitos humanos está na mensagem e não em equipamentos.

Para Tavares (2017) o desejo do ser humano, animador do processo, é se expressar independente do meio - que já foi a parede de uma caverna, um livro, um telégrafo, uma emissora de rádio, uma emissora de televisão, um site da internet, dentre outros.

No entendimento que a definição de Televisão é incapaz de retratar toda a amplitude e complexidade dessa mídia, e evitar alguns dos equívocos apontados anteriormente, Tavares (2023) propõe o Modelo da Televisão Brasileira (Figura 1).

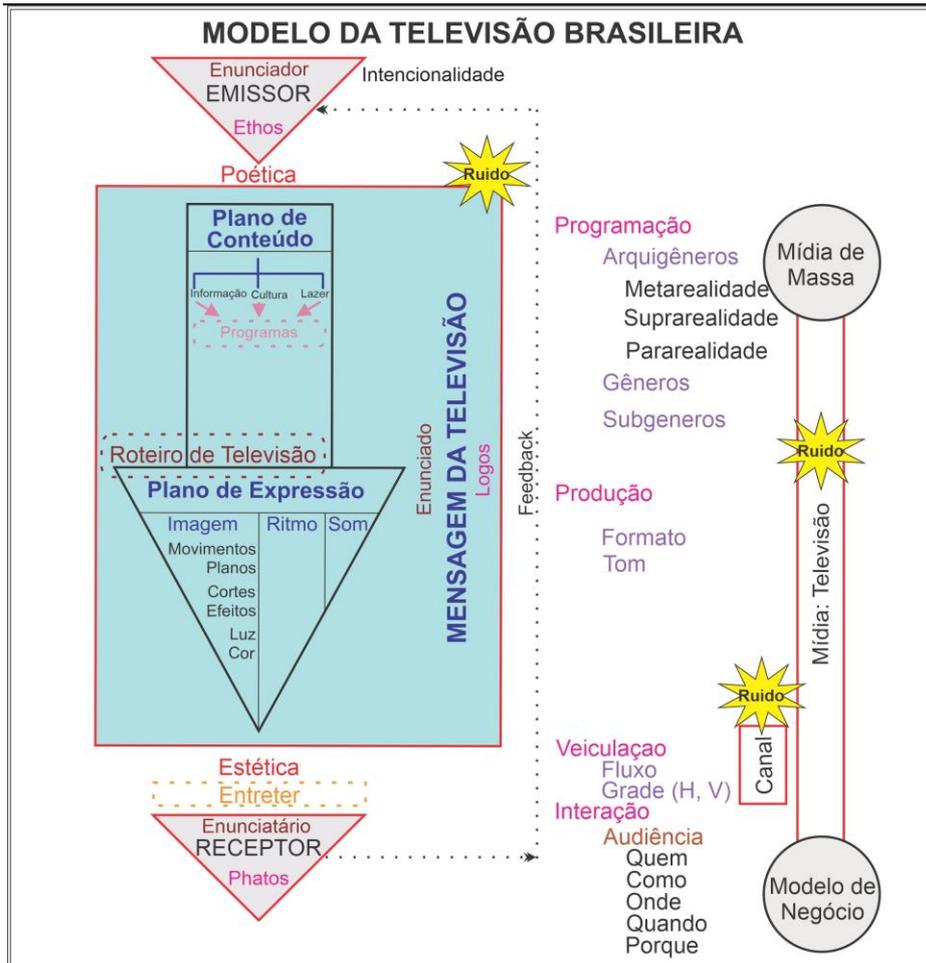


Figura 1 Modelo da Televisão Brasileira
Fonte: Tavares (2013)

O Modelo é formulado por base teórico-empírica, à partir do Modelo de Comunicação de Shannon e Weaver (1949) e da estrutura proposta por Lasswell (1948), integrando a eles os fundamentos da Retórica de Aristóteles - apresentados por Fiorin (2004), que resultam no conjunto emissor – o enunciador (ethos); receptor - o enunciatário (Phatos) e a mensagem da televisão – o enunciado (logos); sendo que a esse último elemento foram incorporados conceitos da semiótica, segundo Greimas e Courtés (1979): signo (Mensagem) que é composto pelo significado (Plano de Conteúdo) – produzido pela semântica, e pelo significante (Plano de Expressão) – estruturado pela sintaxe. O Plano de Expressão da Mensagem é composto por elementos narrativos propostos por Tavares (2013), doravante denominados de Elementos do Plano de Expressão da Mensagem – sendo eles som, ritmo e imagem (luz, cor, planos, cortes, movimentos e efeitos). No Modelo consta a dinâmica de formulação poética intencional da mensagem pelo emissor, com vistas a desencadear efeitos estéticos no

receptor para prender sua atenção (entreter) por meio de uma programação voltada a informação, cultura e lazer - preceitos da mídia televisão enquanto concessão de serviço público. A televisão como mídia é amparada por Modelo de Negócio próprio e é regida pelo princípio de mídia de massa. Como mídia de massa a televisão tem processo produtivo baseado na especialização de tarefas e na produção em série, para dar conta da concepção dos programas que irão compor sua programação. Para ser efetiva, a programação da televisão é constituída com a observância do que Duarte (2004) classifica como arquigêneros (metarealidade, pararealidade e suprarealidade), gêneros e subgêneros. Esse planejamento da programação da televisão irá não somente definir a veiculação dos seus programas em fluxo nas grades horizontal e vertical - levando em conta o conceito de transmissão direta (FECHINE, 2014), mas também balizar a formulação da mensagem desses programas, desencadeando a produção que tem como primeiro artefato o roteiro – onde é definido o Formato (DUARTE, 2007) do programa e o Tom (Duarte, 2007) que se estende para as demais ações relacionadas ao Plano de Expressão. A Veiculação da Televisão Aberta se dá em Canal (SHANNON E WEAVER, 1949) com ondas eletromagnéticas se propagando pelo ar, contudo nada impede que produtos televisivos sejam veiculados por outros canais. Não só o Canal está sujeito ao Ruído apontado por Shannon e Weaver (1949), mas ele também pode estar presente nos artefatos tecnológicos do parque de produção da mídia televisão, ou mesmo no processo de formulação da Mensagem de televisão. O encontro ente o emissor e o receptor humanos, se dá a partir da veiculação, quando ocorre a interação, por meio da mensagem, entre esses dois interatores. Cannito (2010, p.40) destaca que televisão é o encontro dos seus programas com seu público. Essa interação se torna mais efetiva com a identificação da audiência no que se refere a fruição: quem, como, onde, quando e por que. O modelo se completa com o *feedaback* (operacionalizado na prática por pesquisas de opinião dentre outras) que possibilita avaliar se a mensagem da televisão atinge o telespectador, segundo Tavares (2023), de formas a desencadear processos mentais da percepção, da atenção e da emoção.

Pelo recorte do levantamento bibliográfico apresentado no artigo, é possível constatar que a televisão tem estrutura complexa - o que torna inviável a formulação da sua definição, sendo mais razoável sua compreensão por meio do Modelo da Televisão Brasileira. O Modelo traz sua contribuição ao ampliar a produção acadêmica sobre o tema. O Modelo apresentado demonstra que a televisão tem identidade própria, que a

torna incomparável a outras mídias. Para que determinada mídia seja chamada de televisão é necessário avaliá-la usando o Modelo como referência. Do Modelo da Televisão Brasileira podem decorrer outras mídias. O Modelo da Televisão Brasileira dá protagonismo a formulação do plano de expressão da mensagem, que pode se constituir em contribuição para outras mídias. Tavares (2023) propõe o Transvídeo 4.0, mídia inspirada no Modelo da Televisão Brasileira. O Modelo da Televisão Brasileira não é inflexível, podendo ser atualizado com novos conceitos decorrentes da evolução social.

REFERÊNCIAS

CARLÓN, M. **Sujetos telespectadores y memoria social**. In: Mario Carlón. Sobre lo televisivo. Dispositivos, discursos y sujetos. Buenos Aires: La Crujía, 2014.

_____. **Repensando os debates anglo-saxões e latino-americanos sobre o “fim da televisão”** In: Mario Carlón; Yvana Fechine (orgs). O fim da televisão. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.

DUARTE, E. B. **Televisão: ensaios metodológicos** Col. Estudos sobre o audiovisual. 1.ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

JENKINS, H. **Em busca del unicórnio de papel: Matrix y la narración transmediática** In: Henry Jenkins. Convergence cultura. La cultura de la convergência em los médios de comunicación. Trad. Pablo Hermida Lascano. Barcelona: Paidós, 2008.

KILPP, S. **Tele-Visão, Imagem-Duração e o Tempo Reality de TV na Internet** São Leopoldo- RS: Unisinos. Verso e Reverso, XXVII (66):187-195, setembro-dezembro 2013.

LEAL, B. S. **De que falamos quando falamos de “televisão”?** Alguns desafios aos estudos de televisualidade no Brasil In: MARQUIONI, Carlos Eduardo; FISCHER, Gustavo Daudt. Da televisão às televisualidades: continuidades e rupturas em tempos de múltiplas plataformas. Belo Horizonte, MG: Selo PPGCOM/UFMG – Olhares Transversais, 2020. v. 1 . Capítulo1. p.31-44.

PALLOTTINI, R. **Dramaturgia de televisão**. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva. 2012.

TAVARES, P. V. ; FADEL, L. M. ; SOUZA, R. P. L. ; FIALHO, F. A. P.; SOUZA, M. V. **Para uma nova televisão um novo modelo de comunicação** in: XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom,40, 4 a 9 de setembro de 2017, Curitiba – PR. Anais, São Paulo: Editora Intercom, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017>. Acesso em: 02/09/2020.

TAVARES, P. V. **Transvídeo 4.0: um framework associando remediação de estágio 4 à aquisição do conhecimento**, 2023.Tese (Tese em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.